

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Atena
Editora

Ano 2020

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-58-4

DOI 10.22533/at.ed.584201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES À ANÁLISE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS	
Wellyngton Chaves Monteiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5842019031	
CAPÍTULO 2	8
A LEI 11.645/2008 E O ENSINO DE HISTÓRIAS E CULTURAS INDÍGENAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, BRASIL	
Adriano Toledo Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.5842019032	
CAPÍTULO 3	21
AS PERSPECTIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: OS ESTUDOS DESENVOLVIDOS SOBRE O SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA (SISU) NA REDE UNIVERSITÁRIA/BR	
Júlia da Silva Rigo Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.5842019033	
CAPÍTULO 4	34
AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA: PROVA BRASIL HISTÓRIA: CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS	
Arcielli Royer Nogueira Adrian Alvarez Estrada	
DOI 10.22533/at.ed.5842019034	
CAPÍTULO 5	46
IMPLANTAÇÃO DO PNAIC EM SÃO PAULO: UM ESTUDO DE CASO	
Josi Carolina da Silva Leme Maria Iolanda Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.5842019035	
CAPÍTULO 6	54
O “JEITINHO” PARA ACABAR COM A CORRUPÇÃO: #HONESTIDADE	
Expedita Estevão da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5842019036	
CAPÍTULO 7	67
TRABALHO E EDUCAÇÃO DE JOVENS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA/PR	
Liliane Pinheiro Patrícia Correia de Paula Marcoccia	
DOI 10.22533/at.ed.5842019037	

CAPÍTULO 8 75

VIOLÊNCIA POLICIAL NA PERIFERIA: QUE CONTRAPONTO? - UM ESTUDO DE CASO ENTRE LISBOA E O RIO DE JANEIRO

Elisabete Eugénia Pinto dos Santos Pessanha Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.5842019038

GESTÃO INSTITUCIONAL

CAPÍTULO 9 88

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrícia de Lemos Negreiros Tavares

Fernanda Nascimento Severo

Heraldo Simões Ferreira

Deborah Ximenes Torres Holanda

José de Siqueira Amorim Júnior

Maciel Nascimento de Araújo

Tobias Junior do Bomfim Ferreira

Raphaela Mota Feitosa Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.5842019039

CAPÍTULO 10 96

BULLYING E SEUS PRATICANTES: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES

Telma Antunes Dantas Ferreira

Katarina Pereira dos Reis

Matheus Ramos da Cruz

Ulhiana Maria Arruda Medeiros

Pâmella Cristina Dias Xavier

José Antonio Vianna

DOI 10.22533/at.ed.58420190310

CAPÍTULO 11 104

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E SUAS PROPOSIÇÕES FORMATIVAS: REFLEXOS NO TRABALHO DOCENTE

Victoria Mottim Gaio

Camila Macenhan

Jaqueline de Moraes Costa

Karine Ferreira Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.58420190311

CAPÍTULO 12 117

O ESPAÇO DO PROFESSOR REFLEXIVO E PESQUISADOR NA BNCC

Wiusilene Rufino de Souza

Rosangela Duarte

Lucas Portilho Nicolleti

Ênia Maria Ferst

DOI 10.22533/at.ed.58420190312

CAPÍTULO 13 128

PROJETOS DE EXTENSÃO: DA UNIVERSIDADE A COMUNIDADE

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite
Joyce Mary Adam

DOI 10.22533/at.ed.58420190313

HISTÓRIA E DESAFIOS SOCIOEDUCACIONAIS

CAPÍTULO 14 139

A REFORMA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PROPOSTA POR SEUS PROFESSORES, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS EM 1968

Macioniro Celeste Filho

DOI 10.22533/at.ed.58420190314

CAPÍTULO 15 152

A RELAÇÃO ENTRE, OS “NOVOS ENCLAVES FORTIFICADOS” NO SUBÚRBIO CARIOCA E O MODELO DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE ESPETÁCULO

Claudio Jorge da Silva Soares

DOI 10.22533/at.ed.58420190315

CAPÍTULO 16 165

O TRATAMENTO HISTÓRICO CONCEITUAL DA COERÇÃO NA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS DE FREUD, SKINNER E FOUCAULT

Géssica de Souza Zuliani
Giseli Monteiro Gagliotto

DOI 10.22533/at.ed.58420190316

CAPÍTULO 17 180

INFÂNCIA E CONSUMO: UMA ANÁLISE DOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO INFANTIS NA SOCIEDADE CAPITALISTA

Alane Delmondes Nóbrega
Atiane Leles Magalhães
Fernanda Letícia Sousa Lima
Mariane Barbosa Matos
Paulo Henrique Albuquerque do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.58420190317

CAPÍTULO 18 187

O FESTEJO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MORRO SÃO JOÃO EM SANTA ROSA DO TOCANTINS, BRASIL

Valdir Aquino Zitzke

DOI 10.22533/at.ed.58420190318

CAPÍTULO 19 197

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E SOCIOBIODIVERSIDADE EM ORIXIMINÁ: QUANDO O ORDENAMENTO TERRITORIAL PRODUZ O CONFLITO

Wilson Madeira Filho
Wagner de Oliveira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.58420190319

CAPÍTULO 20	213
VISITA TÉCNICA COMO AÇÃO CONSTRUTIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM	
Valclides Kid Fernandes dos Santos	
Sandra Regina Gregório	
Nilton Paulo Ponciano	
DOI 10.22533/at.ed.58420190320	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

TRABALHO E EDUCAÇÃO DE JOVENS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA/PR

Data de aceite: 11/03/2020

Data de submissão: 08/12/2019

Liliane Pinheiro

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG),
Programa de Pós-Graduação em Educação
(PPGE)

Ponta Grossa – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/3461732473826846>

Patrícia Correia de Paula Marcoccia

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG),
Programa de Pós-Graduação em Educação
(PPGE)

Ponta Grossa – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/0063374648165001>

RESUMO: Esta pesquisa apresenta resultados sobre o trabalho e a educação do jovem da agricultura familiar do município de Palmeira no estado do Paraná, com foco nas suas condições de vida. A problemática que orientou esse estudo é: Como está configurado o trabalho e a educação do jovem da agricultura familiar do município de Palmeira? Por meio da pesquisa bibliográfica, analisaram-se as produções referentes à situação do jovem do campo e, também, pesquisa de campo, utilizando questionários com jovens da agricultura familiar de uma escola estadual localizada no campo no município de Palmeira, os quais abordaram

questões sobre o perfil socioeconômico dos jovens do campo, as condições de vida no campo, o trabalho e a educação. Para os sujeitos da pesquisa, o trabalho na agricultura familiar não está garantindo as condições para manter a produção da vida de toda família, visto que há muitas dificuldades para manter a propriedade e, a produção contribui para a saída dos jovens do campo. Quanto à educação ofertada a esses jovens, constatou-se a ausência de escola pública nas comunidades e pouco acesso a um conhecimento que possibilite estabelecer relações com o processo de trabalho na agricultura familiar. Embora os jovens trabalhem na produção, a renda não é distribuída, ficando sob o domínio do pai, isto é, do regime patriarcal.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Educação do campo. Agricultura familiar.

WORK AND EDUCATION OF YOUNG PEOPLE OF COUNTRYSIDE IN THE PALMEIRA/PR

ABSTRACT: This research presents results about the work and education of young people from family farming in the city of Palmeira in the state of Paraná, focusing on their living conditions. The problem that guided this study is: How is the work and education of young people from family farming in the county of

Palmeira? Through bibliographic research, we analyzed the productions related to the situation of the youth of the countryside and also field research, using questionnaires with young people from family farming of a state school located in the countryside in the city of Palmeira, which tackled questions about the socioeconomic profile of rural youth, rural living conditions, work and education. For the research subjects, work in family farming is not guaranteeing the conditions to maintain the production of the life of the whole family, since there are many difficulties to maintain the property, and production contributes to the removal of young people from the countryside. As for the education offered to these youngsters, it was found the absence of public schools in the communities and few access to knowledge that allows establishing relationships with the work process in family farming. Although young people work in production, income is not distributed, but is under the control of the father, that is, the patriarchal regime.

KEYWORDS: Work. Education in the Countryside. Family Farming.

1 | INTRODUÇÃO

O estudo apresenta um recorte da pesquisa intitulada *Trabalho e Educação de jovens do campo no município de Palmeira/PR*. Possuímos como objetivo geral, analisar o trabalho e a educação do jovem da agricultura familiar no município de Palmeira/PR, dessa maneira, o presente trabalho possui como problemática central, entender como está configurado o trabalho e a educação do jovem em questão?

De acordo com a Agenda Juventude Brasil (2013), a juventude é compreendida pelo grupo etário de 15 a 29 anos, assim referendado um segmento da população brasileira pela Constituição Brasileira e também pelo Estatuto da Juventude, que corresponde a cerca de $\frac{1}{4}$ da população do país.

Esta faixa etária possui grande importância social, política e cultural no conjunto da sociedade. Destacando aqui a juventude do campo, que é o nosso objeto de estudo na presente pesquisa. Segundo o Censo Demográfico do IBGE (2010) a população jovem que vive no meio rural é de 15,2 % do total. Dados estes que nos remetem a pensar e estudar este grupo etário que vive no campo, suas trajetórias de vida, com foco na relação trabalho e educação. Assim levando ao nosso tema de pesquisa, que contribuirá em grande importância e relevância para a sociedade em geral.

2 | METODOLOGIA

A abordagem utilizada nesse estudo é qualitativa, assim sendo uma pesquisa de campo e bibliográfica, tendo como técnica de coleta de dados, questionários aplicados aos jovens da agricultura familiar. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 186), a pesquisa de campo é

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A pesquisa foi realizada com 125 alunos matriculados no Ensino Médio de um colégio estadual localizado no campo em Palmeira/PR, 50 receberam os questionários, que foram respondidos por 30 deles. Os respondentes foram alunos do 2º e do 3º anos do Ensino Médio, sendo 20 deles do 2º ano e 10 do 3º ano.

As 34 questões (abertas e fechadas) do questionário abordaram aspectos como: o perfil socioeconômico dos jovens do campo, condições de vida no campo, de trabalho e educação. As respostas foram analisadas nos moldes quantitativos e qualitativos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados obtidos foi possível constatar que a maioria dos respondentes da pesquisa são jovens com idade média de 16 anos. Uma questão que chama a atenção é o maior número de estudantes do gênero feminino, sendo 67% dos respondentes mulheres e 33% homens. Isso pode evidenciar que as mulheres buscam mais que os homens terminar seus estudos.

Janata (2004) em sua pesquisa aborda que as jovens optam por estudar por conta de a agricultura familiar apresentar uma cultura patriarcal, na qual são os rapazes os “herdeiros”. Assim para eles é uma opção continuar no campo, já para as moças não, pois essas relações fazem com que as mulheres assumam o papel apenas de mãe e donas de casa dentro desse contexto.

A maioria dos alunos são oriundos de várias comunidades ao redor do Colégio, utilizam como meio de locomoção para chegar a escola, o transporte escolar, nesses dados percebemos como os colégios do campo são poucos e geralmente ficam afastados de várias comunidades. Isto revela a ausência de escola no campo, a falta de planejamento e a expansão do transporte escolar.

Diante dessa realidade, considera-se necessário o transporte escolar para a mobilidade dos estudantes, mas por outro lado, a questão que se coloca é que os municípios juntamente com o estado do Paraná e o governo federal investem muito no transporte e esse recurso poderia ser destinado à construção de escolas nas comunidades. (PEREIRA; SOUZA, 2017).

Molina, Montenegro e Oliveira (2009), apontam que nos últimos anos, as políticas de nucleação das escolas no meio rural e a situação do transporte escolar, fazem com que, em sua maioria, haja o deslocamento do aluno residente na área rural para escolas urbanas. As autoras chamam atenção para a diminuição significativa

do número de instituições de ensino da educação básica no meio rural, no período de 2005 a 2007, que passou de 96.557 para 88.386, com uma redução de 8.171 escolas.

Outro dado que chama a atenção é a baixa escolaridade dos pais dos respondentes, a maioria deles apresentam apenas Ensino Fundamental incompleto, isso evidencia a baixa escolarização dos trabalhadores do campo, por conta de esses pais necessitarem garantir a sua sobrevivência e também pela ausência de escola pública no campo, no passado.

Molina, Montenegro e Oliveira (2009), abordam que a relação entre as desigualdades econômicas e sociais sofridas historicamente pelos sujeitos do campo é intensa com a ausência do direito à educação no território rural. “É preciso levar em consideração que a escola do campo traz as marcas dos seus sujeitos: das diferenças convertidas em desigualdades.” (MOLINA, MONTENEGRO E OLIVEIRA, 2009, p. 6).

Quanto aos conhecimentos abordados na escola em relação a: se os mesmos valorizam o trabalho do homem no campo, a maioria responde que não há essa valorização. O que é um dado que nos remete a realidade de muitas escolas do campo, isto é, a educação não está articulada ao modo de produzir a vida no campo. Este afastamento prejudica os trabalhadores familiares porque vai contra a materialidade da vida no meio rural. Isso também reforça o currículo urbanizado, sem relação com uma educação do campo efetiva.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB Nº 9394/96 em seu artigo 28, estabelece as seguintes normas para a educação do campo:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologia apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996).

Infelizmente, mesmo ao se passar tantos anos essa Lei ainda não está sendo efetivada.

Quanto a continuação dos estudos, os jovens revelam que não há incentivo dos pais para que eles continuem a estudar, nessa falta, como traz Ferreira e Alves (2009, p. 248), “[...] ainda com maior peso está o entendimento de muitos jovens – e, principalmente, de seus pais – de que para ser agricultor não é necessário estudar.”

Infelizmente ainda há esse pensamento no meio rural, mas isso é detrimento de um sistema que não valoriza esses sujeitos, que faz formar uma cultura de dualidade de campo e cidade, colocando o campo como inferior, espaço mais atrasado,

formando a ideia de que para se viver no campo não há a necessidade de estudar, visto que as próprias escolas não valorizam esses sujeitos.

Quando perguntado sobre o trabalho, muitos dos jovens respondem que trabalham, ajudam na renda de suas famílias, na agricultura. Embora muitos respondentes mencionaram que se identificam com esse trabalho, a maioria vê o trabalho, apenas como fonte de renda, sustento e sobrevivência; de valor moral e obrigação, sem pensá-lo como fonte de prazer e escolha.

Por sua vez, os jovens apresentam a posição de que devem ajudar nas tarefas do lar, da roça e estudar. Mesmo a maioria deles não possuindo remuneração pelo seu trabalho. Esta questão pode dizer respeito ao modo como é organizada a família, sendo que na agricultura familiar prevalece o patriarcado, que na maioria das vezes na questão da renda e remuneração é o pai quem decide o destino do dinheiro e não há distribuição da renda. Luciano (2013) aponta que essa relação de hierarquia familiar coloca o jovem em condição de subalternidade e invisibilidade.

No que se refere ao que esses jovens pretendem fazer quando terminarem o Ensino Médio, os mesmos almejam ingressar em uma faculdade, assim saindo do campo. A maioria aponta gostar de viver no campo, valorizam suas raízes, mas menciona que pretende morar na cidade por conta das dificuldades existentes no campo e a oferta de mais recursos que o meio urbano possui, opções de lazer, de emprego, e de estudo.

As respostas dos jovens tratam das condições de trabalho que não são favoráveis no campo, ou seja, o modo de produzir a vida no campo é precário. Como aponta também Puntel (2011), o campo apresenta muitas dificuldades de subsistência, o jovem trabalhador da agricultura familiar enfrenta muitos problemas, como os seguintes: a baixa remuneração, as poucas áreas de terra disponíveis para o plantio e a falta de acesso a créditos para possíveis investimentos. Esses são problemas agravados pela falta de políticas públicas no campo que visam a superação dos mesmos.

A educação possui papel primordial no fortalecimento das políticas públicas voltadas à juventude do campo e a todo o contexto do modo de vida presente nele. Caldart (2003, p. 64), menciona que, para que haja uma educação efetiva no campo, a escola deve atuar,

[...] reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito. Também pelos desafios da sua relação com o conjunto da sociedade. Se é assim, ajudar a construir escolas do campo é, fundamentalmente, ajudar a constituir os povos do campo como sujeitos, organizados e em movimento. Porque não há escolas do campo sem a formação dos sujeitos sociais do campo, que assumem e lutam por esta identidade e por um projeto de futuro.

Nesse sentido, como um direito constitucional, a escola deve se ajustar em forma e conteúdo, às pessoas que necessitam dela, assim sendo, é a escola que deve ir ao encontro dos alunos e não os alunos ao encontro da escola. (CALDART, 2003). Mas devemos pensar que a escola não é a única responsável pelos processos de mudanças na vida no campo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível constatar que, nas publicações sobre o tema em questão, encontradas, estudadas e analisadas revelaram que há precariedade na educação e nas condições de trabalho do jovem do campo, também há subalternização do capital para com esses sujeitos, os quais se encontram com uma escolarização de massas, ora pensada para o agronegócio, ora nos moldes urbanos, que não valorizam o sujeito que vive no meio rural e as suas especificidades. Por outro lado, verificou-se com a leitura de obras com o tema: jovem e educação do campo, na revisão de literatura para a realização desta pesquisa, que o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra) desempenha importante papel na formação dos jovens do campo, a qual é delineada de forma muito mais densa, esse sujeito quando se encontra em um contexto de luta possui uma consciência política de entendimento dos seus direitos e que deve lutar por eles no campo.

O MST possui relação importante com o contexto das políticas educacionais do campo, aliado a isso podemos trazer a importância dos movimentos sociais na trajetória da Educação do campo, como menciona Caldart (2009, p. 40),

Os protagonistas do processo de criação da Educação do campo são os 'movimentos sociais camponeses em estado de luta', com destaque aos movimentos sociais de luta pela reforma agrária e particularmente ao MST.

Estes trabalhadores camponeses que lutam por políticas mais justas para o campo são o vínculo de origem da Educação do campo, são os trabalhadores 'pobres do campo', trabalhadores sem-terra, sem trabalho, mas são aqueles dispostos a reagir contra as desigualdades, para buscar ampliar o olhar do Estado para com os trabalhadores do campo. (CALDART, 2009).

Por outro lado o Estado não valoriza as especificidades do homem do campo, e junto com elas as dificuldades da juventude rural. Sendo estes sujeitos, a esperança de uma saída para a agricultura familiar, de superação dos seus entraves, são eles que em meio a um contexto de exploração podem, com uma educação de qualidade, unirem forças para a superação da integração forçada da agricultura familiar ao agronegócio e buscarem outras formas de organização coletiva de trabalho.

Conclui-se por fim, que o contexto de trabalho que os sujeitos desta pesquisa

estão inseridos é pautado no modo de produção da agricultura familiar, o qual é organizado em moldes patriarcais, onde toda a família trabalha, mas o detentor da renda e gestão dela é realizado pelo pai. Então o trabalho para esses jovens é tido como obrigação de ajuda na renda familiar, sem trazer prazer e meios de identificação para o mesmo.

Já, quanto ao contexto de educação que essa juventude está colocada, pode-se dizer que, a mesma possui uma relação parcial com o trabalho das famílias dos respondentes, pois de acordo com os dados analisados observamos que a instituição aborda apenas em alguns eventos, temas relacionados à vida no campo.

REFERÊNCIAS

AGENDA JUVENTUDE BRASIL. **Pesquisa nacional sobre o perfil e opinião dos jovens brasileiros 2013**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/estatisticas/agenda_juventude_brasil_vs_jan2014.pdf>. Acesso em: 29 Set. 2018.

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9394/96**. Brasília, 1996.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. **Currículo Sem Fronteiras**, (s.l). v. 3, n. 1, p.60-81, Jan/Jun. 2003.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: Notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p.35-64, mar./jun. 2009.

FERREIRA, Brancolina; ALVES, Fábio. Juventude rural: Alguns impasses e sua importância para a agricultura familiar. In: CASTRO, Jorge Abrahão de; AQUINO, Luseni Maria C. de; ANDRADE, Carla Coelho de (Org.). **Juventude e políticas sociais no Brasil**. Brasília: Ipea, 2009. Cap. 10. p. 243-258.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário: agricultura familiar**. Brasília, DF: IBGE, 2006. Disponível em: <www.ibge.gov.br/censoagropecuario2006>. Acesso em: 21 set. 2018.

JANATA, Natacha Eugênia. **“Fuxicando” sobre a cultura do trabalho e do lúdico das meninas-jovens-mulheres de assentamentos do MST**. 2004, 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, [S. l.], 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica 1**. 5. ed. Atlas: São Paulo, 2003.

LUCIANO, Conceição Aparecida. **Entre o “cá e o lá”: Educação e trabalho na vida dos jovens migrantes do Alto Jequitinhonha, MG**. 2013. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MOLINA, M. C.; MONTENEGRO, J. L de. A., OLIVEIRA, L. L. N. de. A. **Das desigualdades aos Direitos: a exigência de políticas afirmativas para a promoção da equidade educacional no campo**. Secretaria de relações Institucionais; Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social – CDES; Secretaria do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social – SEDES. Brasília: SRI, 2009. Disponível em: <<file:///C:/Users/Micro/Downloads/Das%20desigualdades%20aos%20direitos%20-%20a%20exigencia%20de%20politic%20afirmativas%20para%20a%20promocao%20da%20equidade%20educacional%20no%20campo.pdf>>. Acesso em: 07 Out. 2018.

PEREIRA, Camila Casteliano; SOUZA, Maria Antônia de. A política de fechamento de escolas no

campo na região Metropolitana de Curitiba/PR. **Revista Práxis Educacional**. Vitória da Conquista, v. 13, n. 26, p. 158-180, set/dez. 2017. P.158-180.

PUNTEL, Jovani Augusto. **Situação e Perspectivas para o Desenvolvimento dos Jovens Rurais Um estudo a partir dos jovens formados no Programa de Empreendedorismo do Jovem Rural no Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural no Vale do Rio Pardo – RS**. 2011, 175 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Santa Cruz do Sul(UNISC), Santa Cruz do Sul, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 23, 27, 94, 128, 132, 133, 134, 136, 137

Adultização 180, 181, 184, 186

Agricultura familiar 67, 68, 69, 71, 72, 73, 214, 215, 219, 225

Alfabetização 16, 38, 39, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 135

Aprendizagem significativa 54, 64, 66

Avaliação 25, 26, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 51, 52, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100, 122, 133, 138, 147, 199

B

Bullying escolar 96, 97

C

Capitalismo 156, 157, 163, 175, 176, 180, 200

Ciclo de políticas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Coerção 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179

Comissão própria de avaliação 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95

Comunidade 15, 43, 47, 50, 54, 63, 76, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 105, 106, 111, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 149, 174, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 206, 207, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225

Comunidades quilombolas 187

Congos 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Contexto socioeconômico 180, 185, 186

Contrapoderes 75

Coordenador pedagógico 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116

Corrupção 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63

D

Direitos humanos 75, 85, 86

E

Educação do campo 67, 70, 72, 73

Ensino superior 22, 23, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 47, 88, 89, 90, 94, 95, 128, 129, 147, 150

Escolarização 52, 70, 72, 180, 182, 183

F

Formação continuada 11, 15, 47, 48, 51, 52, 53, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 132, 136

Formação de professores 27, 28, 32, 46, 47, 49, 51, 115, 121, 126, 127, 132

G

Geografia cultural 187

I

Indisciplina 97, 99, 100, 101, 102, 103, 113

Instrumentos avaliativos 89, 92, 93

Interdisciplinaridade 54, 66

Invenção da infância 180, 181, 182, 183, 184, 186

J

Jornal 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 77, 78, 79, 80, 85, 87, 103, 154

L

Letramento 46, 51, 52, 53

M

Método de pesquisa 1, 6, 224

N

Nobert elias 97

P

Perspectivas epistemológicas 165

Planejamento estratégico 88, 89, 90, 91, 92, 93, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 208, 209, 210, 212, 220

Políticas educacionais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 36, 46, 53, 72

Professores 9, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 27, 28, 31, 32, 35, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 59, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 187, 195, 217, 218, 219, 224, 225

Professor reflexivo 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127

Projeto de extensão 128, 136, 137

S

Socialização 52, 96, 97, 100, 101, 171, 172, 174, 220

T

Tecnologias educacionais 54

Trabalho 4, 5, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 32, 40, 41, 46, 47, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 90, 92, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 141, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 156, 158, 167, 172, 175, 181, 185, 187, 189, 195, 199, 212, 213, 215, 216, 221, 224, 225

Trabalho docente 24, 49, 66, 104, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 124, 127

U

Universidade 1, 8, 9, 12, 15, 21, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 61, 67, 73, 74, 75, 87, 88, 90, 95, 96, 99, 102, 103, 104, 115, 117, 118, 128, 129, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 180, 181, 187, 195, 197, 207, 210, 213, 218, 227

V

Violência 18, 40, 58, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 86, 87, 96, 97, 101, 102, 103, 135, 152, 160

 **Atena**
Editora

2 0 2 0